

Cidades.

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
 apiraja@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8446
 agazeta.com.br/cidades
 gazetacidades



CADEIAS PARA MENORES NÃO HÁ VAGA NO SISTEMA

ARQUIVO/MARCOS FERNANDEZ

Aumento no tempo de internação esbarra na superlotação

▄ **MAÍRA MENDONÇA**

Enquanto os secretários de Segurança Pública da Região Sudeste pedem o aumento do prazo de internação dos menores infratores, o sistema de internação socioeducativa do Espírito Santo continua superlotada. Dados do Instituto de Atendimento Socioeducativo (Iases), mostram que, atualmente, existem 984 menores internados no Estado, cerca de 200 além da capacidade de 780 vagas.

A questão preocupa membros de instituições do Estado, que temem que o aumento de pena torne a situação ainda pior.

O vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-ES, Cássio Rebouças de Moraes, acompanha a situação de perto e afirma que o quadro é problemático. “Temos adolescentes cumprindo pena em locais que eram presídios, unidades construídas dentro de complexos peniten-

INTERNADOS

984

É o número de adolescentes infratores sob a custódia do Estado.

ciários. Essas unidades vivem sendo interditadas pelo poder judiciário e voltam a funcionar”, reclama.

Moraes explica que há casos em que os menores esperam muito tempo por uma decisão judicial e acabam detidos em unidades provisórias. “Antes de buscar aumentar a pena e modificar a legislação, a lei atual deveria ser realmente aplicada”.

Em abril deste ano, adolescentes da unidade de Internação Provisória II (Unip II), em Cariacica, realizaram uma rebelião contra a

superlotação.

No mês de maio, junto ao Ministério Público, Defensoria Pública e governo do Estado, o Tribunal de Justiça realizou uma espécie de mutirão para analisar 140 processos de adolescentes internados. Desses, 100 menores tiveram a pena modificada, e 40 internações foram mantidas.

Em entrevista à CBN na última quinta-feira, o secretário de Estado de Segurança, André Garcia, defendeu o aumento. “Eu não posso conviver hoje com o problema de menores que praticam crimes perversos sob a perspectiva de que temos que acertar primeiro o sistema para depois aplicar uma penalidade ou medida socioeducativa mais dura. Ele precisa receber uma mensagem de que vai receber uma restrição, inclusive da liberdade dele, por mais tempo”, observou.

Mas, para o defensor público Guilherme Knibel, “a

O OUTRO LADO

“Novas unidades vão abrir 340 vagas”

▄ De acordo com o Iases, os 984 adolescentes infratores do Espírito Santo encontram-se internados em 11 unidades de ressocialização e duas casas de semiliberdade. Também já existem dois projetos em andamento para a construção de duas novas unidades, além da reforma e adaptação de outros centros. Isso garantirá a abertura de mais 340 vagas. Por

superlotação é um problema rotineiro. A tendência é que não se consiga manter o controle e as equipes técnicas não consigam realizar um trabalho adequado”.

O presidente da Associa-

ção de Magistrados (Amages), Sérgio Ricardo de Souza, acredita que “o aumento do tempo de cumprimento de medida é um custo que o Estado tem que arcar para dar satisfação à população”.

—
IASES

No lugar de triagem, internação

▄ O presidente do Sindicato dos Agentes Socioeducativos do Estado (Sinases), Bruno Menelli Dalpiero, trabalha na Unidade de Atendimento Inicial (Unai), em Maruípe, e afirma que o local, que deveria servir para triagem, funciona como unidade de internação, comportando cerca de 120 jovens, sendo que só poderia abrigar cerca de 70.

Em setembro de 2013, os agentes socioeducativos da Unai chegaram a prometer que impediriam a entrada de internos. “Não se consegue atender adequadamente, não se consegue visualizar as necessidades deles e eles não respeitam os funcionários, acham que estão ali por nossa culpa”, diz Dalpiero.